

Veículo: Jornal Vanguarda do Norte

Editoria: Cidades

Tipo notícia: Reportagem

Página: 1-4

Data de publicação: 21/08/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Polo Industrial de Manaus | CIEAM

| Suframa

Valoração: R\$ 26.084,74

FIEAM **SESI** **SENAI** **IEL**

Após acordo, trabalhadores do transporte especial encerram greve em Manaus



Categoria havia paralisado 100% das atividades nesta quinta-feira (20), afetando o transporte de funcionários para o Polo Industrial de Manaus. A greve dos trabalhadores do transporte especial que atende ao Distrito Industrial de Manaus chegou ao fim nesta quinta-feira (20), após um acordo firmado entre a categoria e empresários do setor. Segundo informações repassadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Especiais de Manaus (Sin-despecial), os trabalhadores terão reajuste salarial com ganho real de 5,5% e aumento no valor do auxílio-alimentação. O acordo foi fechado durante uma negociação realizada no fim da manhã. Com o acerto, os trabalhadores devem retomar as atividades e o transporte dos funcionários das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Um dos principais pontos negociados foi o auxílio-alimentação para os motoristas, que passa de R\$ 165 para R\$ 500, segundo o sindicato. O benefício representa um aumento de R\$ 335. Além disso, os salários de todos os trabalhadores da classe terão ganho real de 5,5% e aumento na cesta básica, que passa de R\$ 503 para R\$ 520. A categoria havia iniciado uma paralisação de 100% das atividades nas primeiras horas da manhã desta quinta-feira, em protesto contra a proposta inicial de reajuste de 3% apresentada pelo setor patronal.

Após acordo, trabalhadores do transporte especial encerram greve em Manaus

Categoria havia paralisado 100% das atividades nesta quinta-feira (20), afetando o transporte de funcionários para o Polo Industrial de Manaus. A greve dos trabalhadores do transporte especial que atende ao Distrito Industrial de Manaus chegou ao fim nesta quinta-feira (20), após um acordo firmado entre a categoria e empresários do setor. Segundo informações repassadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Especiais de Manaus (Sin-despecial), os trabalhadores terão reajuste salarial com ganho real de 5,5% e aumento no valor do auxílio-alimentação. O acordo foi fechado durante uma negociação realizada no fim da manhã. Com o acerto, os trabalhadores devem retomar as atividades e o transporte dos funcionários das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Um dos principais pontos negociados foi o auxílio-alimentação para os motoristas, que passa de R\$ 165 para R\$ 500, segundo o sindicato. O benefício representa um aumento de R\$ 335. Além disso, os salários de todos os trabalhadores da classe terão ganho real de 5,5% e aumento na cesta básica, que passa de R\$ 503 para R\$ 520. A categoria havia iniciado uma paralisação de 100% das atividades nas primeiras horas da manhã desta quinta-feira, em protesto contra a proposta inicial de reajuste de 3% apresentada pelo setor patronal. Durante a manhã, os trabalhadores se concentraram em 12 pontos de Manaus. A mobilização provocou impactos no deslocamento de funcionários para as fábricas do Distrito Industrial e gerou preocupação entre entidades ligadas ao setor produtivo. A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que a continuidade da paralisação poderia provocar redução ou até paralisação de linhas de produção, além de afetar o abastecimento das fábricas e o cumprimento de prazos. Segundo a autarquia, o movimento já comprometia o deslocamento de trabalhadores para as empresas do Polo Industrial. O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) também havia alertado que a interrupção do transporte poderia afetar diretamente a produção. Segundo a entidade, algumas indústrias já enfrentavam paralisações de linhas devido à dificuldade de deslocamento dos funcionários. O que os trabalhadores reivindicavam Além de um reajuste salarial maior, a categoria cobrava redução da jornada de trabalho, aumento do auxílio-alimentação e melhorias nas condições de trabalho. A proposta inicial de 3% apresentada pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Estado do Amazonas (Sifetran) havia sido rejeitada pelos trabalhadores. Com o acordo firmado nesta quinta, o reajuste salarial de 5,5% e o aumento do auxílio-alimentação para R\$ 520 foram os principais pontos definidos na negociação. Pontos de mobilização De acordo com o Sin-despecial, os trabalhadores haviam se concentrado em pontos das zonas Sul, Leste, Norte, Oeste e Centro-Oeste de Manaus. Entre os locais estavam trechos da Avenida Grande Circular, Bola da Suframa, Bola da Samsung, avenidas Max Teixeira e Torquato Tapajós, além da Avenida Pedro Teixeira, na altura do Sambódromo, e da cabeceira da Ponte Rio Negro. Durante a paralisação, agentes do Instituto Municipal de Mobilidade Urbana (IMMU) foram deslocados para os pontos de bloqueio para orientar motoristas e organizar o trânsito. Com o fim do movimento, a expectativa é de normalização gradual do transporte dos trabalhadores e da circulação para o Distrito Industrial.

Cidades

Após acordo, trabalhadores do transporte especial encerram greve em Manaus

Categoria havia paralisado 100% das atividades nesta quinta-feira (20), afetando o transporte de funcionários para o Polo Industrial de Manaus

A greve dos trabalhadores do transporte especial que atende ao Distrito Industrial de Manaus chegou ao fim nesta quinta-feira (20), após um acordo firmado entre a categoria e empresários do setor. Segundo informações repassadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Especiais de Manaus (Sindespecial), os trabalhadores terão reajuste salarial com ganho real de 5,5% e aumento no valor do auxílio-alimentação.

O acordo foi fechado durante uma negociação realizada no fim da manhã. Com o acerto, os trabalhadores devem retomar as atividades e o transporte dos funcionários das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Um dos principais pontos negociados foi o auxílio-alimentação para os motoristas, que passa de R\$ 165 para R\$ 500, segundo o sindicato. O benefício representa um aumento de R\$ 335. Além disso, os salários de todos os trabalhadores da classe terão ganho real de 5,5%



Impacto da paralisação das rotas do Distrito Industrial em Manaus

e aumento na cesta básica, que passa de R\$ 503 para R\$ 520.

A categoria havia iniciado uma paralisação de 100% das atividades nas primeiras horas da manhã desta quinta-feira, em protesto contra a proposta inicial de reajuste de 3% apresentada pelo setor patronal.

Paralisação

Durante a manhã, os

trabalhadores se concentraram em 12 pontos de Manaus. A mobilização provocou impactos no deslocamento de funcionários para as fábricas do Distrito Industrial e gerou preocupação entre entidades ligadas ao setor produtivo.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que a continuidade da paralisação poderia provocar redução

ou até paralisação de linhas de produção, além de afetar o abastecimento das fábricas e o cumprimento de prazos. Segundo a autarquia, o movimento já comprometia o deslocamento de trabalhadores para as empresas do Polo Industrial.

O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) também havia alertado que a interrupção do transporte poderia afetar direta-

mente a produção. Segundo a entidade, algumas indústrias já enfrentavam paralisações de linhas devido à dificuldade de deslocamento dos funcionários.

O que os trabalhadores reivindicavam

Além de um reajuste salarial maior, a categoria cobrava redução da jornada de trabalho, aumento do auxílio-alimentação e melhorias

nas condições de trabalho.

A proposta inicial de 3% apresentada pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Estado do Amazonas (Sifetran) havia sido rejeitada pelos trabalhadores.

Com o acordo firmado nesta quinta, o reajuste salarial de 5,5% e o aumento do auxílio-alimentação para R\$ 520 foram os principais pontos definidos na negociação.

Pontos de mobilização

De acordo com o Sindespecial, os trabalhadores haviam se concentrado em pontos das zonas Sul, Leste, Norte, Oeste e Centro-Oeste de Manaus.

Entre os locais estavam trechos da Avenida Grande Circular, Bola da Suframa, Bola da Samsung, avenidas Max Teixeira e Torquato Tapajós, além da Avenida Pedro Teixeira, na altura do Sambódromo, e da cabeceira da Ponte Rio Negro.

Durante a paralisação, agentes do Instituto Municipal de Mobilidade Urbana (IMMU) foram deslocados para os pontos de bloqueio para orientar motoristas e organizar o trânsito.

Com o fim do movimento, a expectativa é de normalização gradual do transporte dos trabalhadores e da circulação para o Distrito Industrial.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/08/21/Ny0yMS0wOC0yMDI2XzA5OjA1.png>